Um Breve Histórico do

EXÉRCITO

Em Pirassununga

Editora YOLBOOK

Israel Foguel

Um Breve Histórico do EXÉRCITO

Em Pirassununga

4ª Edição

São Paulo
Edição do Autor
2023

Copyright by Israel Foguel
Editor Israel Foguel
Diagramação: Vera Lúcia de Souza Foguel
Capa: Soldado Boquita e o cavalo Pexerrão, 1967, em foto de Rubens Zerbetto.

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656u Foguel, Israel, 1954 –

Um Breve Histórico do Exército em Pirassununga, Israel Foguel - São Paulo, Editora Yolbook, 2023.
250 p.: 14,8 x 21cm il.

1. Ciência Militar. I.Título

ISBN: 978-85-93232-01-5

CDD – 355 CDU – 355

Todos os direitos reservados à **Israel Foguel**
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 9.9745.4131
E-mail: israel.foguel@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro (EB) é uma das três Forças Armadas do Brasil, responsável, no plano externo, pela defesa do país em operações eminentemente terrestres e, no interno, pela garantia da lei, da ordem e dos poderes constitucionais.

O Comandante Supremo é o Presidente da República. Entre 1808 e 1967, o responsável pela gestão do Exército foi o Ministério da Guerra. De 1967 a 1999, passou a ser denominado Ministério do Exército. Desde 1999, na estrutura do Governo do Brasil, o Exército está enquadrado no Ministério da Defesa, ao lado da Marinha e da Força Aérea.

Em tempos de paz, as tropas do Exército estão continuamente preparando-se para atuar em situações de conflito ou guerra. Além disso, são empregadas para a defesa da faixa de fronteira (tarefa conjunta com a força aérea) e para levar alimentos e serviços médicos a pontos isolados do território, participação e coordenação de campanhas sociais e pesquisas científicas (como as desenvolvidas no Centro Tecnológico do Exército (CTEx) e garantir a democracia brasileira, apoiando as eleições. Na área da educação, cita-se como exemplo o Instituto Militar de Engenharia (IME), um dos mais

proeminentes estabelecimentos de ensino superior do Brasil na linha científico-tecnológica.

Além de possuir o segundo maior efetivo entre os exércitos da América Latina (atrás da Colômbia), com 219.585 soldados, e uma reserva de 280.000 homens, que são convocados anualmente para apresentação, durante os cinco anos subsequentes ao desligamento (reserva que pode chegar a quase quatro milhões, se considerarmos os brasileiros em idade para prestar o serviço militar), o Exército Brasileiro também possui a maior quantidade de veículos blindados da América do Sul, somados os veículos blindados para transporte de tropas e carros de combate principais.

Possui uma grande unidade de elite, com efetivos de comandos e de forças especiais, especializada em missões não convencionais, a Brigada de Operações Especiais, única na América Latina, além de uma Força de Ação Rápida Estratégica, formada por unidades de elite altamente mobilizáveis e preparadas (Brigada de Operações Especiais, Brigada de Infantaria Paraquedista,1º Batalhão de Infantaria de Selva (Aero móvel) e 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aero móvel) para atuar em qualquer parte do território nacional, em curto espaço de tempo, na hipótese de agressão externa.

Além disso, possui unidades de elite especialistas em combates em biomas característicos do território brasileiro como o pantanal (17º Batalhão de Fronteira), a caatinga (72º Batalhão de Infantaria Motorizado), a montanha (11º Batalhão de Infantaria de Montanha) e a selva. As unidades de selva possuem renome internacional, reconhecidas como as melhores unidades de combate nesse ambiente do mundo. São formadas por militares da região amazônica e oriundos de outras regiões, profissionais especialistas em guerra na selva pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva. Essas unidades são enquadradas pelas 1ª, 2ª, 16ª, 17ª e 23ª Brigada de Infantaria de Selva.

QUANDO SURGIU O EXÉRCITO BRASILEIRO

A história do Exército Brasileiro começa oficialmente com o surgimento do Estado brasileiro, ou seja, com a independência do Brasil. Entretanto, mobilizações de brasileiros para guerra existem desde a colonização do Brasil.

A data da primeira Batalha dos Guararapes (19 de abril de 1648), no contexto das invasões neerlandesas do Brasil, na qual o exército adversário dos Países Baixos foi formado genuinamente por brasileiros (brancos, negros e ameríndios), é tida como aniversário do Exército Brasileiro.

Obra de Victor Meirelles – "Battle of Guararapes" – 1879, óleo, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

A BATALHA DE GUARARAPES

Era o dia 18 de abril de 1648. Mais de 4 mil holandeses avançam para o Sul, vindos do Recife. Na passagem, eliminam um

pequeno posto inimigo na Barreta. Os poucos sobreviventes acorrem ao Arraial Novo do Bom Jesus, Quartel-General da resistência pernambucana, onde relatam o incidente.

O comando rebelde ordena a marcha na direção do inimigo. Reunido em Ibura decide: "rumo aos Outeiros Guararapes". Sem tempo sequer para jantar, cerca de 2 mil homens preparam-se para o combate, nutridos pela certeza do improvável: bater uma força material e numericamente superior em batalha decisiva. Partem, lutam e vencem.

Prodígio de criatividade, ousadia e bravura a 1ª Batalha dos Guararapes é mais do que um memorável feito militar de nossos antepassados. Neste duelo, em que o Davi caboclo abateu o Golias estrangeiro assentam-se as raízes da Nacionalidade e do Exército brasileiros, que caminham juntos há tantos anos.

O Exército Brasileiro tem suas raízes fincadas na 1ª Batalha dos Guararapes. Transcorrido em 19 de abril de 1648, nas proximidades do Recife, esse episódio resultou na vitória do " Exército Patriota" integrado por combatentes das três raças formadoras da nacionalidade brasileira sobre as tropas de ocupação do invasor holandês que, há 18 anos, dominava boa parte da Região Nordeste.

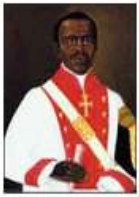
Em Guararapes, disse o eminente historiador Gilberto Freire, *"escreveu-se a sangue o endereço do Brasil: o de ser um Brasil verdadeiramente mestiço, na raça e na cultura".* Segundo o Gen. Flamarion Barreto em conferência proferida durante a Semana da Pátria de 1966, *"O Brasileiro nasceu nos Guararapes".*

Consoante essa realidade, o Dia do Exército Brasileiro foi fixado em 19 de abril, consagrando definitivamente a Instituição como herdeira e depositária do legado da Força vitoriosa em Guararapes.

Cumpre enaltecer a conduta exemplar dos principais comandantes do "Exército Patriota". Pelo desassombro na luta contra um inimigo mais numeroso e melhor equipado, pela firme liderança que arrastou os comandados à vitória e, finalmente, pelo sentimento

de amor ao torrão natal, merecem aqueles valorosos chefes militares ser apontados como paradigma para todas as gerações que vêm constituindo a Força Terrestre Brasileira. São eles: Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, Mestre de Campo João Fernandes Vieira (Comandante de Terço), Mestre de Campo André Vidal de Negreiros (Comandante de Terço), Mestre de Campo Henrique Dias (Comandante de Terço) e Mestre de Campo Antonio Felipe Camarão (Comandante de Terço).

Mestre-de-Campo General FRANCISCO BARRETO DE MENEZES



Mestre-de-Campo HENRIQUE DIAS (Comandante de Terço)

Mestre-de-Campo JOÃO FERNANDES VIEIRA (Comandante de Terço)

Mestre-de-Campo ANTÔNIO FELIPE CAMARÃO (Comandante de Terço)

Mestre-de-Campo ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS (Comandante de Terço)

Foram esses vultos da nossa História que cravaram as fundações do Exército Brasileiro no solo sagrado de Guararapes.

Assim, constitui imperativo de elevado teor cívico-militar alçá-los à condição de Patriarcas da Instituição, uma vez que são os mais remotos ancestrais dos homens e das mulheres que hoje envergam o uniforme verde-oliva, sendo dignos, portanto, de figurar em galeria ao lado dos insignes Patronos da Força.

Espada de estocada (rapieira).

Espada de pranchada (catana).

Espada de golpe (terçado).

Besta. Também usada pelos luso-brasileiros. Flechas com ponta de ferro poderiam furar couraças.

Um breve histórico do Exército em Pirassununga

Em 1822 e 1823, o recém criado exército brasileiro derrotou a resistência portuguesa à independência, nas regiões norte-nordeste do país e na província da Cisplatina, assim como evitando a desfragmentação do território nacional nos anos seguintes.

O Exército Nacional (ou Imperial como costumeiramente era chamado) durante a monarquia era dividido em dois ramos: o de 1ª Linha, que era o Exército de fato; e o de 2ª Linha, a Guarda Nacional, formada pelas antigas milícias e ordenanças herdadas dos tempos coloniais, comandadas por líderes regionais, grandes latifundiários e proprietários de escravos conhecidos a partir da independência, pelo título genérico de Coronéis.

Internamente, ao longo do período monárquico brasileiro. Internacionalmente, durante o século XIX o exército se restringiu a conflitos militares relacionados com os países do Cone Sul, com os quais o Brasil faz fronteira.

Participou de uma série de eventos bélicos na região, como a Guerra da Cisplatina, que resultou na independência do Uruguai; a Guerra do Prata, contra forças argentinas; a Guerra do Uruguai, na qual interveio em conflitos internos desse país; e a Guerra do Paraguai, na qual formou uma Aliança com seus vizinhos para combater o ditador Solano López, no maior conflito já visto na América do Sul.

No começo do século XX, o exército reprimiu com sucesso várias rebeliões e revoltas, tanto civis como militares, tais como a Guerra de Canudos e a Guerra do Contestado.

O exército teve modesta participação nas duas Guerras Mundiais, do lado Aliado.

Na Primeira Guerra enviou em 1918 uma Missão Militar à Frente Ocidental e, em 1944 durante a Segunda Guerra, contribuiu no combate ao Nazi fascismo com uma Divisão de Infantaria na Campanha da Itália.

Desde o fim da década de 1950 tem atuado em diversas missões de paz patrocinadas pela ONU. Esse papel foi incrementado após o término da Guerra Fria, cenário no qual o exército foi chamado a respaldar uma política externa brasileira independente, além de enviar diversos observadores militares para várias regiões do mundo em conflito.

Soldados do Exército Brasileiro sendo recebidos como libertadores. Norte da Itália, final de setembro de 1944, durante a Segunda Guerra Mundial.

No ano de 2004, o Exército Brasileiro passou a comandar as forças de paz que se encontram no Haiti.

Por três vezes (entre 1889 e 1894, durante e imediatamente após a Proclamação da República; entre 1930 e 1945, durante o primeiro período Vargas; entre 1964 e 1985, durante o Regime militar no Brasil), assumiu pela força o comando do País, impondo sua visão político-social e modelos de desenvolvimento econômico que julgava apropriados.

Nesse último período de exercício do poder, no auge da Guerra Fria, militantes de esquerda recorreram à guerrilha contra o regime, sendo derrotados.

Lentamente, após pressões populares, crises econômicas, bem como o desgaste natural de anos no exercício do poder, a abertura política tornou-se inevitável, sendo conduzida do lado do regime pelo general Ernesto Geisel.

Com a promulgação da Lei da Anistia em 1979, o Brasil lentamente iniciou a volta à democracia, que se completaria na década de 1980, com o Exército e as demais Forças Armadas se afastando do núcleo político, a partir da promulgação da atual constituição, em 1988.

A ORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Os maiores escalões organizacionais do Exército são o Estado-Maior do Exército (órgão de direção geral) e os órgãos de direção setorial: Comando de Operações Terrestres, Departamento-Geral do Pessoal, Departamento de Educação e Cultura do Exército, Departamento de Ciência e Tecnologia, Comando Logístico, Departamento de Engenharia e Construção e Secretaria de Economia e Finanças.

O braço operacional do Exército é denominado Força Terrestre e é constituído pelas divisões de exército, brigadas, unidades de combate e de apoio ao combate.

O Exército está organizado em vários Grandes Comandos, unidades e subunidades espalhadas por todo o Brasil.

O território nacional é dividido, conforme a área de atuação de cada uma, em: Comandos Militares do Brasil; Comando Militar da Amazônia - CMA - com sede na cidade de Manaus - AM e jurisdição sobre o território da 12ª Região Militar; Comando Militar do Norte - CMN - com sede na cidade de Belém - PA e jurisdição sobre o território da 8ª Região Militar; Comando Militar do Nordeste - CMNE - com sede na cidade do Recife - PE e jurisdição sobre os territórios das 6ª, 7ª e 10ª Regiões Militares; Comando Militar do Oeste - CMO - com sede na cidade de Campo Grande - MS e jurisdição sobre o território da 9ª Região Militar; Comando Militar do Planalto - CMP - com sede na cidade de Brasília - DF e jurisdição sobre o território da 11ª Região Militar; Comando Militar do Leste - CML - com sede na cidade do Rio de Janeiro - RJ e jurisdição sobre os territórios das 1ª e 4ª Regiões Militares; Comando Militar do Sudeste - CMSE - com sede na cidade de São Paulo - SP e jurisdição sobre o território da 2ª Região Militar; e Comando Militar do Sul - CMS - com sede na cidade de Porto Alegre - RS e jurisdição sobre os territórios das 3ª e 5ª Regiões Militares.

AS REGIÕES MILITARES DO BRASIL

O Exército Brasileiro possui as seguintes regiões militares no Brasil:

1ª Região Militar - com jurisdição sobre os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, e sede do Comando na cidade do Rio de Janeiro - RJ;

2ª Região Militar - com jurisdição sobre o estado de São Paulo, e sede do Comando na cidade de São Paulo - SP;

3ª Região Militar - com jurisdição sobre o estado do Rio Grande do Sul, e sede do Comando na cidade de Porto Alegre - RS;

4ª Região Militar - com jurisdição sobre o estado de Minas Gerais, exceto a área do Triângulo Mineiro, e sede do Comando na cidade de Belo Horizonte – MG;

5ª Região Militar - com jurisdição sobre os estados do Paraná e de Santa Catarina, e sede do Comando na cidade de Curitiba - PR;

6ª Região Militar - com jurisdição sobre os estados da Bahia e de Sergipe, e sede do Comando na cidade de Salvador - BA;

7ª Região Militar - com jurisdição sobre os estados do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Pernambuco e de Alagoas, e sede do Comando na cidade do Recife - PE;

8ª Região Militar - com jurisdição sobre os estados do Pará, do Amapá, do Maranhão e a área do Estado do Tocantins limitada ao Sul pelos municípios de Wanderlândia, Babaçulândia e Xambioá (estes inclusive), e sede do Comando na cidade de Belém - PA;

9ª Região Militar - com jurisdição sobre os estados do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso, e sede do Comando na cidade de Campo Grande - MS;

10ª Região Militar - com jurisdição sobre os estados do Ceará e do Piauí, e sede do Comando na cidade de Fortaleza - CE;

11ª Região Militar - com jurisdição sobre o Distrito Federal, os estados de Goiás e do Tocantins (exceto a área sob jurisdição da 8ª Região Militar) e a área do Triângulo Mineiro, e sede do Comando na cidade de Brasília - DF; e

12ª Região Militar - com jurisdição sobre os estados do Amazonas, do Acre, de Roraima e de Rondônia, e sede do Comando na cidade de Manaus - AM.

ESTRUTURA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Os oficiais do Exército Brasileiro estão divididos em Armas, Quadros e Serviços, de acordo com a especialidade e a área de atuação.

Em Armas temos a: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

Infantaria

Cavalaria

Artilharia

Engenharia

Comunicações

Em Quadros temos: Quadro de Material Bélico, Quadro de Engenheiros Militares, Quadro Complementar de Oficiais e Quadro Auxiliar de Oficiais.

Quadro de Material Bélico

Quadro de Engenheiros Militares

Quadro Complementar de Oficiais

Quadro Auxiliar de Oficiais

Em Serviços temos: Intendência, Saúde e Serviço de Assistência Religiosa do Exército.

Intendência

Saúde

Assistência Religiosa

Os subtenentes e sargentos do Exército Brasileiro estão divididos em Armas, Quadros e Serviços, da mesma forma dos oficiais, contudo com qualificações militares (QMS) mais específicas às atividades da Força: Infantaria (INF), Cavalaria (CAV), Artilharia (ART), Engenharia (ENG), Comunicações (COM), Intendência (INT), Manutenção de Comunicações (MNT COM), Manutenção de Armamento (MNT ARMT), Mecânico Operador (MEC OP), Mecânico de Viatura Auto (MEC VTR AUTO), Aviação Apoio (AV AP), Aviação Manutenção (AV MNT), Auxiliar de Saúde (AUX SAU), Auxiliar de Enfermagem (AUX ENF), Saúde Apoio (SAU AP), Topógrafo (TOPO), Músico (MUS) e Corneteiro/Clarim (CORN/CLA).

Israel Foguel

O Exército Brasileiro mantém uma das mais fortes estruturas educacionais superiores do Brasil, atuando nos mais diversos ramos.

Entre suas principais instituições de Ensino Superior, estão: EsPCEx - Escola Preparatória de Cadetes do Exército, AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras, EsAO - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, ECEME - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, IME - Instituto Militar de Engenharia, EsFCEx - Escola de Formação Complementar do Exército e EsSEx - Escola de Saúde do Exército.

Além dessas, possui importantes centros de formação, como a EsSA - Escola de Sargentos das Armas, a EsSLog - Escola de Sargentos de Logística, a EASA - Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, a EsIE - Escola de Instrução Especializada, a EsACosAAe - Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea, a EsCom - Escola de Comunicações, a EsEFEx - Escola de Educação Física do Exército, o CIAvEx - Centro de Instrução de Aviação do Exército, os CPOR - Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, os NPOR -

Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva, os Tiros de Guerra e os Colégios Militares.

Nos níveis fundamental e médio mantém o Sistema Colégio Militar, integrado por 12 estabelecimentos de ensino, com turmas entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio.

AS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Desde 1992 as mulheres obtiveram o direito de ingressar no Exército Brasileiro.

A primeira turma feminina formou-se naquele ano na Escola de Administração do Exército, atual Escola de Formação Complementar do Exército. A partir de 1997, as mulheres tiveram acesso à Escola de Saúde do Exército e ao Instituto Militar de Engenharia.

A partir de 2017, o Exército Brasileiro terá o ingresso do sexo feminino na carreira militar bélica. As oficiais integrarão no Quadro de Material Bélico ou no Serviço de Intendência, sendo o primeiro ano de formação na Escola Preparatória de Cadetes do Exército – EsPCEx, em Campinas, e os outros quatro anos na Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, em Resende.

As sargentos atuarão na área técnico-logística (Intendência, Manutenção de Armamento, Manutenção de Viatura Auto, Mecânico

Operador, Manutenção de Comunicações, Aviação Manutenção e Topografia). O primeiro ano de formação ocorrerá em Organizações Militares de Juiz de Fora (10º Batalhão de Infantaria Leve e 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve) e do Rio de Janeiro (1º Grupo de Artilharia Antiaérea). No segundo ano, as alunas darão continuidade ao curso de formação na Escola de Sargentos de Logística, no Rio de Janeiro, ou no Centro de Instrução de Aviação do Exército, em Taubaté.

A presença da mulher no Exército Brasileiro

MONIQUE NORI TENAN

Monique Nori Tenan, Sargento Temporário na área administrativa, nasceu em 19 de dezembro na cidade de Pirassununga. Quando pequena, seus pais trabalhavam em outra cidade e quem tomava conta dela e de seu irmão eram os avós.

Aos onze anos viu que existia uma escola de dança e pediu para seus pais que a matriculassem. Foi aí que começou a fazer aula de jazz. Quatro anos depois se interessou pelo ballet clássico e também começou a fazer essas aulas. Já estava com idade avançada para começar a fazer ballet porque normalmente a criança começa com 4 anos, mas não desistiu e aos 21 anos se formou. Dentre as aulas de dança, fez aulas de teatro, técnica vocal, teoria musical, piano, violão, com aulas todas voltadas para a parte artística pois seu sonho era trabalhar nessa área. Mas como se formou com uma idade já avançada para a dança, sabia que seria difícil seguir carreira.

Depois de formada continuou fazendo as aulas por hobby mas voltou a estudar, fez o Curso Técnico em Administração.

No mesmo ano em que terminou o curso, seu irmão que é Sargento do Exército, lhe avisou que estavam abertas as inscrições para Sargento Temporário na área administrativa; ficou um pouco relutante pois nunca quis e nem pensava em fazer parte das Forças

Armadas. Mas como faltavam duas horas para terminar as inscrições e ela estava procurando uma oportunidade na área administrativa, não teve muito tempo para pensar e se inscreveu. *"Com o pensamento de que se eu não gostasse do regime militar iria cumprir apenas o tempo obrigatório e depois procurar outro emprego",* diz Monique.

Foram várias fases classificatórias tais como análise de currículo, entrevista, exame médico, prova específica e teste físico (não exatamente nesta ordem) e quando menos esperava ela era a mais nova integrante do 13° RCMec Regimento de Cavalaria Mecanizada, com sede em Pirassununga, Estado de São Paulo.

Com o passar dos dias percebi que me identificava com o regime militar e passei a amar essa profissão. Sou temporária mas estou estudando para passar em uma prova e me efetivar. Meu trabalho é bem cansativo. A rotina do regimento é bem puxada por ser o único regimento de Cavalaria do Estado de São Paulo, mas acordo todos os dias animada para mais um dia porque quando amamos o que fazemos, a missão de cada dia será cumprida e da melhor maneira possível. Estar lá dentro e trabalhar carregando uma farda, para mim é a melhor sensação que já presenciei em meu emprego, afirma feliz a Sargento Monique.

Agradeço a Deus todos os dias por ter a vida que tenho hoje, agradeço também a minha mãe (Jane) que sempre acreditou em mim, ao meu pai, já falecido, mas que sempre esteve ao meu lado em todas as minhas decisões, ao meu irmão que foi o ponto de partida para esta realização e a todos os militares (desde o soldado até o Coronel) do 13° Regimento de Cavalaria Mecanizada que é com quem convivo e aprendo todos os dias algo que sempre vem a agregar na minha carreira. Ser militar é se superar a cada dia, é estar com o físico e com a mente preparados para qualquer contratempo e saber lidar com cada situação com eficiência e eficácia, finaliza a Sargento Monique Nori Tenan.

MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO HAITI

No ano de 2001, Jean-Bertrand Aristide venceu as eleições presidenciais do Haiti, sendo que menos de 10% da população votou.

A oposição negava-se a aceitar o resultado, criando um impasse. No ano de 2004, por meio de negociações mediadas pela comunidade internacional, em especial a OEA e o CARICOM, Aristide aceitou dissolver seu gabinete ministerial. No entanto, a oposição continuou insatisfeita, e a violência que surgiu no início do mês de fevereiro na cidade de Gonaïves se espalhou pelo país.

As forças rebeldes começaram a ocupar todas as cidades importantes do país, quase sem nenhuma resistência. França e Estados Unidos culpavam Aristide pela onda de violência, enquanto os países do CARICOM pediam pela manutenção da democracia no país, na tentativa de impedir o surgimento de um precedente a justificar golpes contra governos democraticamente constituídos na região.

Um breve histórico do Exército em Pirassununga

Com a renúncia de Aristide e seu quase imediato exílio na República Centro-Africana, o Conselho de Segurança das Nações Unidas cria a resolução 1.592 de 2004, que solicita a criação de uma força internacional para assegurar a ordem e a paz no Haiti. No entanto, Aristide denuncia que fora sequestrado por fuzileiros norte-americanos, sendo então forçado a renunciar por um grupo de haitianos e civis estadunidenses, informação negada pelos Estados Unidos. Esta ação também teria tido o apoio do governo francês.

Após negociações, e por ter o maior contingente, o Brasil assumiu o cargo de coordenação da recém-formada Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti, ou simplesmente MINUSTAH.

Em 2004, quando recebeu o convite para liderar a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah), o Brasil se via diante de uma oportunidade real de se projetar internacionalmente e assumir liderança no cenário regional. À época, o Haiti vivia o inferno, marcado pela violência entre gangues rivais e alto nível de